

Estudo de caso: Fortalecimento das igrejas através da boa mordomia: ACK Kamatakimo, Quênia



Richard Hanson/Tearfund

Durante os anos 80 e 90, havia muito financiamento externo disponível para o desenvolvimento da igreja no Quênia. Foram formadas catorze dioceses novas para tirarem proveito deste financiamento extra. Porém, o crescimento em termos de quantidade não significa crescimento em amadurecimento. Um ditado conhecido é que a igreja africana tem 2km de comprimento e 2cm de profundidade. 80% dos quenianos são cristãos, mas há um comprometimento muito superficial em servir aos outros. A igreja precisa de estar certa do seu propósito, chamado e mandato.

A ACK Kamatakimo coordena o trabalho de desenvolvimento de cinco dioceses nas áreas centrais e do leste do Quênia (o seu nome resulta da combinação das primeiras duas letras de cada diocese – Kajiado, Machakos, Taita, Kitui e Mombasa). Espera-se que as igrejas locais sempre apoiem o seu pastor, tanto nas épocas boas – quando a barriga está cheia – quanto nas ruins.

As autoridades da igreja frequentemente acham que a principal função de qualquer departamento de desenvolvimento da igreja é obter financiamento externo para o trabalho da igreja. O desenvolvimento comunitário é geralmente visto como algo separado da igreja local, o qual só é acrescentado, se houver

financiamento disponível de fora. Quero ver cada igreja local assumindo responsabilidade pelo trabalho de desenvolvimento dentro da sua comunidade.

Treinamento e ensino

Quando visitei o Canadá, fiquei impressionado com o quanto os cristãos doavam. Percebi que não eram apenas os ricos, mas também as pessoas pobres que se sacrificavam para doar. Pela primeira vez, vi que o financiamento externo com o qual tantos quenianos se beneficiavam era doado com dificuldade, às vezes com sacrifício, pelos cristãos do Norte. Este foi um verdadeiro desafio, o qual me incentivou a compartilhar esta visão de que as igrejas locais assumam a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento.

Criamos um manual de treinamento baseado em abordagens participativas. O treinamento é oferecido em dois finsde-semana a cada ano para todas as igrejas envolvidas. Visamos treinar cinco pastores em cada diocese e oferecer-lhes apoio, inclusive sermões sobre doações nas suas igrejas. O treinamento consiste nos seguintes tópicos:

- Qual é o papel da igreja?
- Que ensinamento bíblico há sobre a mordomia?
- Que recursos temos à nossa disposição?
- De que forma podemos colocar estes recursos à disposição do trabalho de Deus?
- De que forma somos desobedientes na nossa mordomia dos recursos?
- Por que devemos doar os nossos recursos para a igreja?
- De que forma podemos planejar estrategicamente?

Recursos disponíveis

O dinheiro é apenas um dos diferentes tipos de recursos. Só porque as pessoas não possuem dinheiro, não significa que não possuam outros recursos. Estes recursos podem ser:

- o nosso tempo – como o usamos
- os nossos talentos – as nossas habilidades e os nossos dons
- os recursos naturais – tudo a que temos acesso, inclusive as árvores e a terra
- os nossos corpos – estes devem ser templos para o Senhor e um recurso para Ele.

Ensinamos as pessoas sobre o princípio bíblico do dízimo – doar 10% do que temos a Deus. Uma pessoa pode dizer que não tem dinheiro para doar à igreja, mas se possui dez vacas, uma delas pertence à Deus através do dízimo. Se tiver 100 coqueiros, os frutos de dez destas árvores pertencem à Deus. Se tiver 10kg de sorgo, 1kg pertence a Deus.

A nossa diocese trabalha com áreas muito pobres do Quênia. 60% da população vive com menos de \$1 por dia. Porém a pobreza é sempre relativa: uma pessoa sente-se pobre até encontrar alguém mais pobre do que ela. O que aconteceria, se todos os membros das igrejas doassem 10% do que ganham ou possuem? Sempre incentivamos as pessoas a pagar o dízimo à sua igreja local – a igreja em que louvam a Deus. Cada igreja deve desenvolver uma visão que atenda as necessidades da comunidade e trabalhar para alcançá-la. Não importa quanto tempo isto leva, o mais importante é seguir adiante. Às vezes, os amigos ou doadores externos podem ajudar, outras vezes não. Porém a responsabilidade pertence à igreja, não às pessoas de fora.

Além do dízimo, há também as ofertas. Se o trabalho estiver a ir bem, incentivamos as pessoas a doar mais 1% do que ganham como oferta. Pedimos que as pessoas não pensem nas suas ofertas somente quando a cesta das ofertas se aproxima. Ao invés disso, incentivamos as pessoas a orar pela oferta e vir preparadas. Doar é parte do nosso louvor a Deus. Podemos agradecer pela viagem segura, pelo parto seguro de um novo bebê ou por uma promoção e expressar isto através das nossas ofertas. As pessoas podem trazer produtos, como milho ou ovos, ao invés de dinheiro.

Como resultado destes ensinamentos, temos tido uma resposta maravilhosa. Vimos que geralmente uns 20% dos membros da igreja estão dispostos a doar desta maneira e apóiam activamente a igreja. A liderança da igreja agora pediu à Kamatakimo para desenvolver um programa de treinamento nacional e torná-lo parte do currículo nas escolas bíblicas.

É muito importante que todo o dinheiro doado seja usado com sabedoria. O nosso treinamento inclui ensinamentos sobre o planeamento estratégico. As necessidades são priorizadas, e são consideradas soluções para os problemas. Pedimos aos líderes das igrejas para que preparem um orçamento a cada ano, que mostre a sua renda e quanto é proveniente do dízimo e das ofertas. O orçamento deve incluir um esboço dos seus planos para a utilização do dinheiro. As igrejas precisam de criar uma visão para a acção social. Por exemplo:

- Quem podemos ajudar na nossa própria comunidade?
- Há alguma viúva, cuja casa tenha vazamento no telhado?
- Os órfãos podem ir à escola?

Se as pessoas virem uma doação generosa na comunidade, isto talvez incentive outras igrejas a envolverem-se também na acção social.

A Kamatakimo agora treinou líderes e trabalha com 70 igrejas. Esperamos, um dia, trabalhar com todas as 200 igrejas da nossa área. Às vezes, achamos que os pastores hesitam em doar dinheiro, se os seus salários forem baixos. Nas áreas em que os pastores não estão a fazer um bom trabalho, é muito difícil incentivar a doação. Os pastores precisam servir de exemplo, tanto no seu ministério quanto no pagamento do dízimo e nas ofertas. As igrejas que se beneficiaram com o nosso treinamento são incentivadas a treinar outras igrejas.

Desafios

Katamakimo descobriu vários desafios:

- Mudar as atitudes leva muito tempo!
- Os pastores podem achar difícil fazer com que as pessoas doem dinheiro na sua própria igreja. Assim, incentivamos a troca de pastores para pregar sobre dinheiro em outras igrejas.
- Problemas de prestação de contas. Temos um contabilista que visita as igrejas para treinar tesoureiros e os líderes das igrejas.
- Transferência freqüente do clero. Agora, entramos em acordo com os bispos para que mantenham os pastores na mesma igreja, pelo menos, por cinco anos.
- Muito poucos pastores. Se os pastores tiverem de cuidar de várias igrejas locais, a maior parte do seu tempo será usado para dar a Santa Ceia (comunhão) e realizar batismos, casamentos e funerais.
- Os pastores locais e as igrejas não se devem envolver em actividades comerciais.
- A mordomia precisa ser vista como uma batalha espiritual.

Fonte: Artigo escrito por John Mwaniki na revista *Passo a Passo* 64, p. 10 - 11
John Mwaniki trabalha como coordenador para a ACK Kamatakimo no Quênia.

A Tearfund é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastre, que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

www.tearfund.org 100 Church Road, Teddington TW11 8QE, UK

Instituição Beneficente nº 265464

tearfund